

Feijão 2ª Safra

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

A instabilidade climática traz inquietação no setor produtivo bem como no mercado agrícola, devido às condições de campo das lavouras. Avaliação do DERAL/SEAB indica que 24% das lavouras estão em boas condições, 46% em condições medianas e 30% em condições ruins, que comprometem a qualidade e a produtividade das lavouras. As áreas se encontram em 13% na fase de floração, 37% em frutificação e 50% em maturação.

O potencial produtivo inicial de 438 mil toneladas, estimado pelo DERAL, foi comprometido devido à estiagem registrada nos últimos meses. A estimativa atual é de uma redução de 24% na produção inicial, o que representa 104 mil toneladas a menos.

A produção paranaense de feijão na segunda safra deve totalizar aproximadamente 334 mil toneladas, isto representa redução de 7% comparativamente ao ano anterior. A área plantada foi de 222 mil hectares (redução de 11%). Até o momento cerca de 24% da área foi colhida e aproximadamente 15% da produção havia sido comercializada até o final de abril. Nas primeiras áreas colhidas, a produtividade média foi de 1.507 kg/ha.

De acordo com a Divisão de Estatística Básica do DERAL, o preço médio recebido pelos produtores em janeiro/2020 foi de R\$ 185 saca/60 kg do feijão cores, em fevereiro foi R\$ 174, março foi R\$ 220 e abril R\$ 304. Pelo feijão preto, em janeiro, o valor recebido foi de 275 saca/60 kg, em fevereiro R\$ 127, em março R\$ 145 e abril R\$ 191. Nos últimos dois meses (março e abril), ocorreu uma alta significativa de 38% para o feijão cores e 31% para o feijão preto.

O aquecimento dos preços no mercado do feijão é devido à incerteza na oferta de um produto de qualidade e também no tamanho da produção paranaense de feijão da segunda safra.

Flores

**Eng. Agrônomo Paulo F. de Souza Andrade*

A Floricultura é o setor da Agropecuária cujos reflexos das medidas de enfrentamento à pandemia viral atuaram de maneira drástica nos negócios de toda a cadeia de produção e distribuição. Pois o confinamento necessário restringindo o contato entre as pessoas fez com que nestas quase oito semanas o consumo de flores reduzisse significativamente, próximo a 80%.

O fechamento dos pontos de venda e o cancelamento abrupto de eventos onde se consomem os produtos da floricultura, quer sejam corporativos ou familiares, casamentos, festas, formaturas, congressos, entre outros, culminaram com a erradicação e descarte - ainda no campo/estufas - de flores prontas para o consumo.

O Instituto Brasileiro de Floricultura – IBRAFLO, contabiliza prejuízos da ordem de R\$ 1,0 bilhão até o final de abril, abrangendo o campo, transportadores, atacadistas e o varejo.

A amplitude do setor, que muitas vezes passa despercebido da Agropecuária, é de peso, pois segundo o Instituto são cerca de 8,3 mil produtores, 60 centrais de atacado, 680 atacadistas e prestadores de serviço e mais de 20 mil pontos de varejo.

São cultivados cerca de 15,6 mil hectares, o que coloca o país no oitavo lugar entre os maiores produtores de plantas ornamentais do mundo. O setor demanda 210 mil postos de trabalho, sendo que 54% dessas vagas são no varejo, 39% na produção, 4% no atacado e 3% em outras funções.

Com estas estatísticas o Ibraflor demonstrou às autoridades a importância da atividade e conquistou junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária – MAPA e a governos estaduais uma flexibilização para o trânsito de caminhões e a reabertura do Mercado de Flores das Companhia de Entrepósitos e

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP, além da recomendação do MAPA para a abertura das floriculturas em 30/04.

Em um esforço conjunto com a Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS, hoje os espaços da floricultura estão em 85 redes supermercadistas e em 2,0 mil lojas foi lançada a campanha “O Poder das Flores e das Plantas – A Flor é o Alimento para a Alma” para estimular o consumo individual de flores e dar um alento aos negócios na data mais importante para o segmento: o Dia das Mães.

No Paraná a Floricultura é explorada por 871 agricultores (IBGE), que geraram um Valor Bruto da Produção – VBP de R\$ 131,7 milhões em 2018. Frente a dinâmica agropecuária do estado a participação no VBP total – R\$ 89,6 bilhões – é de 0,15%, uma pequena parcela, no entanto nos municípios onde estão os polos de produção a atividade se soma à diversificação das atividades do campo e está associada à agricultura familiar.

Nas Centrais de Abastecimento do Paraná – CEASA's/PR, no mês de março próximo passado, foram comercializadas 32,3 toneladas de Flores de corte e 19,1 t. de flores em vaso, já em abril os negócios restringiram-se a 6,5 t. e 3,9 t. respectivamente.

Apesar da potência da instabilidade, o setor organiza-se junto às autoridades competentes articulando estratégias que visam a retomada das atividades, bem como na elaboração de medidas de apoio econômico para a definição de políticas agrícolas que contemplem custeio, incremento e a possibilidade de prorrogação de financiamentos, neste momento fundamentais para a recuperação dos produtores de flores e plantas ornamentais.

Leite

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Em relação à atividade leiteira diante do novo cenário desenhado pela pandemia (COVID 19), o mercado está mais restrito e complicado para as pequenas indústrias com atuação regional e produção mais restrita ao queijo. Entretanto, as empresas e cooperativas (mesmo pequenas) que trabalham com outros produtos como: leite em pó, leite fluido e outros derivados lácteos estão operando normalmente, inclusive com resultado financeiro acima da média histórica para o período.

Em meio a atual situação, algumas indústrias maiores, estão realizando a compra do leite no mercado “Spot” (comercialização entre laticínios) na intenção de recuperar seus estoques afetados pela estiagem que atinge o Sul do País. Nesta situação muitas indústrias que sobreviviam exclusivamente ou principalmente da produção de queijos, agora estão destinando a matéria prima recebida para este mercado (spot), entretanto com preços abaixo do mercado e repassando todo o ônus aos produtores.

Os preços recebidos pelos produtores caíram 2% na semana entre os dias 20/04 a 24/04, em relação ao mês de março. Entretanto o preço no mercado varejista vem crescendo para o consumidor. Existe alguns rumores quanto a interrupção na captação do leite pelas indústrias, porém na prática ainda não aconteceu.

A atual estiagem vem atrasando o desenvolvimento das pastagens de inverno, que somada ao aumento dos custos de produção (soja e milho) vem acarretando na menor oferta de leite.

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

Mandioca

**Economista Methodio Groxko*

Até o final do mês de abril, a colheita de mandioca alcançou cerca de 23% dos 140.000 hectares, plantados na safra de 2019/20. A cultura encontra-se pulverizada em todo o Paraná, porém a sua concentração está nos Núcleos Regionais de Umuarama, Paranaíba, Campo Mourão, Maringá e Toledo, que representam aproximadamente 80% da área total plantada em nosso Estado.

Em função da pandemia causada pelo coronavírus, a comercialização dos produtos de mandioca - Fécula e Farinha - foram fortemente afetados. Com a queda da demanda por esses produtos, as indústrias já reduziram a moagem de mandioca em torno de 40% de suas capacidades instaladas e conseqüentemente alguns trabalhadores começam a ser dispensados de seus empregos.

Como resultado desta situação, os preços estão em queda e na última semana os produtores receberam entre R\$ 330,00 e R\$ 350,00/t, posta na indústria.

Milho

**Administrador Edmar W. Gervásio*

A safra 19/20 de milho apresenta de modo geral até o momento, bons resultados. A primeira safra, já praticamente toda colhida teve uma área total de 353 mil hectares uma redução de 2% comparativamente a safra anterior. Entretanto mesmo com uma área menor tivemos uma produção estimada de 3,5 milhões de toneladas, 11% maior que a safra 18/19. A produtividade média no estado chegou próximo a 10.000 kg por hectare, 9.968.

Já na segunda safra temos uma área de 2,3 milhões de hectares com uma produção esperada de 12,2 milhões de

toneladas. A produção, neste momento representa uma retração de 8% comparado a safra 18/19, porém com praticamente a mesma área plantada.

A segunda safra de milho 19/20 teve um plantio tardio em decorrência da colheita também tardia da soja, isso acabou concentrando o plantio do milho e aumentando a suscetibilidade aos riscos de clima.

Neste primeiro quadrimestre de 2020 observou-se irregularidades de chuvas e ocasionando uma das maiores estiagens do Estado do Paraná e isso afetou o desenvolvimento das lavouras. Hoje em torno de 61% da área encontra-se em condições boas, entretanto 39% apresenta algum grau de impacto que poderá resultar numa produtividade menor se não ocorrerem chuvas nos próximos dias.

A safra atual invariavelmente terá uma produção menor que o esperado inicialmente, no levantamento mensal (30/04/2020) observa-se que a segunda safra de milho teve uma redução na produção esperada em torno de 600 mil toneladas ou 4,9% de perda. A expectativa inicial de produção era de 12,86 milhões de toneladas, neste momento reduziu-se para 12,24 milhões de toneladas.

Os impactos sofridos até agora foram principalmente a falta de chuva aliada a altas temperaturas e com baixa umidade. Neste momento as perdas são registradas de forma mais intensa na região oeste, onde já se caminha para a metade fim do ciclo, enquanto que a região norte ainda está na metade inicial de desenvolvimento e com maior potencial de recuperação.

A colheita deve iniciar-se no final de maio e começo de junho, intensificando em julho e agosto.

No cenário mercadológico observa-se que a potencial perda pode ser compensada de com os preços altos do cereal, hoje ficando em torno R\$ 38,00 a

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

saca de 60kg, enquanto que no mês anterior o preço médio recebido pelo produtor foi superior a R\$ 42,00 a saca.

No aspecto econômico a produção de milho em 2020 deve contribuir com uma receita financeira aos produtores superior a 9 bilhões de reais com potencial de ser o maior da histórica, porém uma produção menor.

Olericultura

**Eng. Agrônomo Carlos A. Salvador*

A Batata 2ª safra, apresenta uma área de 11.751 hectares, com uma produção estimada de 312.223 toneladas. Aproximadamente 99% da área já foi plantada e os agricultores colheram até este momento 32% do total. As lavouras apresentam 52% das áreas em boas condições, 38% em condições medianas e 10% em condições ruins. A estiagem que atinge o Estado do Paraná, mostra que nem todas as lavouras atingiram seu potencial produtivo máximo. Levantamento deste DERAL/SEAB, mostra que o cultivo da Batata 2ª Safra apresenta uma redução de 8% na produção até este momento.

Os produtores deram início ao plantio da cebola para safra 2020/21. A área estimada inicial é de 4.400 hectares e a produção é de 117.927 toneladas. O cultivo apresenta-se nas fases de germinação e desenvolvimento vegetativo. Somente 1% da área foi semeada, a estiagem afeta os primeiros cultivos. As condições de campo mostram que 72% em boas condições e 28% em condições medianas.

A 2ª safra de tomate apresenta uma área de 1.350 hectares e produção estimada de 84.338 toneladas. Cerca de 96% da área foi plantada, 37% colhida e deste total 35% comercializada. Até o momento a segunda safra apresenta uma redução na produção de 2% por questões climáticas.

Pecuária de Corte

**Méd. Veterinário Fábio Mezzadri*

Segundo o levantamento do Departamento de Economia Rural (DERAL), os preços da arroba bovina têm se mantido estáveis. Na avaliação, a cotação teve pequena queda de 0,5% comparando-se a média do mês de abril (R\$ 183,34) ao dia 05/05/2020 (R\$ 182,32).

O atual cenário paranaense encontra-se bastante divergente, não seguindo uma linha de comportamento. No núcleo regional de Paranavaí por exemplo (região de Loanda), as ofertas estão reduzidas, devido à estiagem e ao atraso na engorda da boiada. Nesta mesma região uma das mais importantes unidades frigoríficas fechou suas portas devido ao coronavírus.

O consumo na região diminuiu em torno de 25%, certamente explicado pela alta taxa de desemprego, em torno de 30%. Nesta região existem muitas fabricas de torneiras, que com a atual crise do COVID, diminuíram drasticamente a produção, reduzindo o número de funcionários, fator que resultou na queda do consumo de carnes.

Na região de Umuarama, aonde se concentra o maior rebanho bovino do Estado, a situação já é inversa, a oferta se encontra elevada. Os produtores estão desovando a boiada devido à falta de chuvas, proximidade do inverno e crise econômica. Entretanto o consumo encontra-se baixo.

Resumidamente hoje no Paraná vemos três cenários distintos:

- Produtores que estão com problemas na alimentação dos animais (falta de pasto devido à estiagem) e estão optando por comercializar mesmo que ainda estejam abaixo do peso ideal de abate;

- Produtores que estão aguardando as chuvas e a recuperação das pastagens,

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

para finalizar a engorda e posteriormente comercializar;

- Produtores que estão com a programação normal. Animais com peso ideal de abate e disponíveis ao mercado. Muitos destes suplementam seus rebanhos e minimizaram o fator estiagem;

Soja

**Economista Marcelo Garrido*

O estado do Paraná produziu nesta safra um volume de 20,7 milhões de toneladas de soja. Mesmo com o clima mais seco, a produção é uma das maiores da história.

Além do grande volume, os preços estão compensadores para os sojicultores no ano de 2020. Mesmo com a crise causada pelo COVID 19 afetando todos os setores da economia mundial, e com a queda nas cotações no mercado internacional, devido principalmente à menor demanda pela soja norte americana, a desvalorização da moeda brasileira impulsionou as cotações de soja no mercado interno.

Enquanto no final de abril de 2019 o dólar era negociado a cerca de R\$ 3,92, nesta semana a moeda norte americana chegou ao patamar de R\$ 5,80, uma valorização de 48%. No mesmo período, a saca de soja valorizou no estado do Paraná em torno de 34%. Há um ano a saca de 60 kgs era comercializada por cerca de R\$ 67,00, já na nesta semana o valor médio recebido pelo produtor paranaense foi de quase R\$ 90,00.

Trigo

**Eng. Agrônomo Carlos Hugo W. Godinho*

O plantio de trigo no Paraná neste ano, ainda está em ritmo lento em função do tempo seco, porém, a área já plantada passou de 7% para 17% nesta última semana.

Esse avanço se deu com os produtores plantando no pó, confiando na previsão que indicava chuvas para esta semana. Se as chuvas se normalizarem, veremos uma rápida aceleração das atividades de campo. A princípio, este atraso não influencia o potencial produtivo, que se mantém em 3,5 milhões de toneladas em uma área de 1,08 milhão de hectares.

Persiste a valorização dos preços de trigo, com a saca cotada em R\$60,00 em várias praças no estado. Além da baixa disponibilidade devido ao período de entressafra, e de uma valorização pontual das cotações internacionais durante a pandemia, o dólar está em cotações recordes. Todos esses fatores juntos fazem com que o preço recebido pelos triticultores seja recorde em termos nominais e mais de 20% superiores as cotações de abril de 2020, apesar de poucos conseguirem aproveitar para vender seu produto nessas cotações.

Também o preço do trigo no atacado está em sua maior cotação nominal, onerando as aquisições dos moinhos, que tem reajustado suas tabelas. O preço médio das farinhas no atacado está 9% superior nestes últimos 4 meses em relação ao mesmo quadrimestre do ano passado. Consequentemente, o pão francês, encareceu em 2020; ultrapassando a barreira dos R\$9,00/kg após a pandemia e ficando neste quadrimestre 7% mais caro do que no primeiro quadrimestre de 2019.

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

Avicultura

** Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade*

Avicultura de Postura

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, de janeiro a abril de 2020, o preço do ovo ao produtor subiu 31,5%, mas considerando-se março 2019 sobre março 2020, a alta foi um pouco menor (26,7%). Em abril o preço médio estadual do ovo tipo grande ao produtor foi de R\$ 105,10, a caixa 30 dúzias, elevando-se 6,4% sobre o mês anterior.

No Atacado de janeiro a abril de 2020, a elevação foi de 39,1% (abr/2020: R\$ 114,48 e jan/2020: R\$ 82,32). Já no mercado varejista, o índice de aumento atingiu cerca de 29,5% (abr/2020: R\$ 6,50/dúzia e jan/2020: R\$ 5,02).

Ou seja, em abril a realidade ainda foi de preços em elevação, situação que começou a ser revertida para queda, da primeira para a segunda quinzena de abril, adentrando o mês de maio.

Segundo os analistas setoriais, no mês de abril, em função da combinação do período de Quaresma com a corrida da população aos supermercados, o ovo mereceu a melhor remuneração nominal e real de todos os tempos.

A expectativa do mercado de ovos é que a semana que antecede o Dia das Mães (tido como o segundo melhor período comercial do ano), ajude a dar sustentabilidade aos preços em alta, mas de antemão sabe-se que nesse ano tudo será diferente e para pior (isolamento das pessoas e famílias e as comemorações do Dia das Mães bem mais restritas, sem aquele convívio social com churrascos, doces e bolos, o que sempre caracterizou a data).

Avicultura de Corte

No Paraná, segundo informações da SEAB/DERAL, em abril o preço do frango vivo recebido pelos produtores, experimentou recuo de 1,2%, em relação a março. De janeiro a abril a retração ficou próxima a 7% (R\$ 3,42/kg em janeiro para R\$ 3,19/kg em abril). No entanto, em relação a março de 2019, os preços ainda estão mais altos (4,9%).

No mercado atacadista de janeiro a abril de 2020, o frango resfriado (Kg) experimentou recuo de 5%, ao passo que a um ano atrás, a variação foi altista, de 4,4%. Abril/2020 (frango resfriado: R\$ 5,66/kg e frango congelado: R\$ 5,42/kg).

Refletindo tal realidade com preços em queda nos níveis do produtor e atacado, devido à baixa liquidez do mercado consumidor, no varejo, o frango resfriado (kg) de janeiro a abril de 2020, teve elevação de apenas 1,1%. Mas, considerando-se o mês de abril de 2019, um ano atrás, ainda se computa uma alta de 13,5%. Em abril do ano corrente, o preço médio estadual foi de R\$ 7,96/kg (jan/2020: R\$ 7,87/kg).

Com a ocorrência da pandemia causada pelo Covid-19, o mercado de alimentos vivencia nova e desfavorável realidade: isolamento social, fechamento de cadeias de “foodservice”, restaurantes, bares, escolas, empresas de serviços não essenciais, aumento do Home Office, tudo isso causando os problemas mais diversos, que afetam a demanda, tais como: elevação do desemprego, mudança de hábitos e perda de renda dos indivíduos e famílias.

Neste contexto, a avicultura de corte parece que terá que passar a conviver com alguns fatos novos ainda em 2020, a saber: elevação dos custos de produção (preços mais altos do milho, soja e demais componentes das rações), instabilidade e retração na demanda interna, redução nas exportações (depressão mundial e os

Boletim Semanal - 002/2020 – 08 de maio de 2020

efeitos do coronavírus na economia do planeta).

Diante das incertezas, no mercado interno, produtores de pinto de um dia estão diminuindo suas produções para se adequar à oferta de carnes de frango (criação de frangos de corte), seja para o mercado interno (que consome maior parcela da produção nacional: cerca de 70%) e externa.

Há certo otimismo do setor com a oportunidade de aumento de demanda internacional dos produtos brasileiros após o registro de novos surtos de Peste Suína Clássica na China e de Influenza Aviária na Ásia, além do fechamento de plantas de abate nos Estados Unidos.

Conforme os dados divulgados pela Secretaria de Comercio Exterior, as exportações de carne de frango in natura no mês de abril registraram um leve aumento no volume, mas os preços caíram na comparação com abril de 2019.

No mês de abril foram exportadas mais de 320 mil toneladas, registrando uma média diária de 16 mil toneladas, um leve incremento de 0,92% na comparação com abril de 2019 que registrou média de 15,8 mil toneladas diárias.

Já em relação ao preço pago por tonelada houve recuo de 7,53%. Em abril deste ano a média de preço pago foi de US\$ 1.483,17 ante US\$ 1.603,9 em abril de 2020. No total as exportações de abril somaram US\$ 474 milhões.